

As relações entre a Pedagogia da Escuta e a Pedagogia da Criação Musical: potencialidade e criatividade na construção do conhecimento artístico- musical na primeira infância e a função do professor

Comunicação

Dra. Cláudia Siufi¹
Universidade de São Paulo – USP
claudiasiufi@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta as relações entre a Pedagogia da Escuta, proposta por Loris Malaguzzi e a Pedagogia da Criação Musical apresentada por François Delalande e a função do professor no processo de ensino aprendizagem artístico-musical na primeira infância. Embasamos este trabalho no entrelaçamento das ideias propostas pelos dois autores acima citados, além de outros que corroboram com estes por meio de pesquisa bibliográfica no intuito de relacionar as conexões encontradas referentes ao desenvolvimento infantil no que tange à sociabilidade, criatividade e liberdade de expressão. Compreendemos a criança como um ser potente, ativo e criativo e, sendo assim, cabe ao professor a postura de observador, mediador e instigador frente aos alunos, participando como *coautor*, *cocriador* e *coprotagonista* do processo, onde a escola de educação infantil possa ser um espaço motivador e incentivador, que abra caminho para a exploração e investigação, tornando-se o berço para o desenvolvimento criativo-artístico, sonoro-musical.

Palavras-chave: Primeira infância - Pedagogia da Escuta - Pedagogia da Criação Musical

Introdução

Ao considerarmos a educação musical na primeira infância fundamental na construção do indivíduo em sua totalidade, encontramos intersecções entre as propostas defendidas por François Delalande através da *Pédagogie Musicale D'éveil - Pedagogia da Criação Musical* e de Loris Malaguzzi através da *Pedagogia da Escuta* tanto no que se refere à concepção de

¹ Doutora em música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP com pesquisa na área de processos de criação musical – música e educação.

criança quanto à postura do professor, envolvendo a arte e a música como formas de expressão e desenvolvimento da capacidade criadora.

Este texto compreende parte da temática discutida na tese de doutorado “O desenvolvimento musical na primeira infância: a música como linguagem e a função do professor no processo integrado de ensino-aprendizagem” na qual se propôs investigar o desenvolvimento musical infantil na primeira infância, a função do professor e a compreensão da música enquanto linguagem no processo de ensino-aprendizagem.

Ouvir e ser ouvido

A criança desde pequena se mostra exímia ouvinte atenta à realidade. Observadora, demonstra-se curiosa e interessada, desejosa pelo conhecimento e pela descoberta. Escuta a vida, as pessoas, os movimentos, o entorno, as formas, os sons, as cores e se expressa interagindo com tudo o que lhe cerca.

Loris Malaguzzi², professor e pedagogo italiano, apresenta-nos um movimento que engloba o ouvir e ser ouvido, sem julgamentos, desvinculando-se do tempo cronológico enquanto a liberdade de criação e a expressividade acontecem. Trata com relevância o respeito à criança em seu tempo de escuta: não somente o tempo *de escutar*, mas o tempo *para escutar*. Um tempo de escuta que é cheio de longas pausas e silêncios, que permite a escuta interior e, a partir dela, possibilita ouvir aos outros e ao mesmo tempo ouvir o que os outros têm a nos dizer.

Ao compreendermos a infância como período da vida em que o ser humano se mostra intensamente ativo e criativo e em que a inquiribilidade³ é uma de suas características

² Loris Malaguzzi desenvolveu no norte da Itália, na região de Reggio Emília, uma filosofia pedagógica baseada no pressuposto de que as crianças interagem com o mundo através de suas linguagens naturais. Sendo assim, elas são instigadas, a explorar, pesquisar, investigar e descobrir sobre o ambiente que lhes cercam, respeitadas e encorajadas para expressarem-se além das palavras: através do movimento, desenho, pintura, escultura, montagem, colagem, teatro, dança, música; a partir desse pensamento, objetiva-se impulsionar o desenvolvimento intelectual infantil, principalmente no que se refere à primeira infância. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

³ Inquiribilidade é a capacidade humana de ver ou querer conhecer algo até então desconhecido que motiva a exploração, a investigação e o aprendizado. Etimologicamente, a palavra *inquiribilidade* provém do latim *inquirere*, que se refere a procurar com cuidado, investigar. [...] A curiosidade é a capacidade natural e inata da inquiribilidade. (SIUFI, 2018, p. 51)

mais marcantes, é fundamental que possamos possibilitar às crianças oportunidades de experimentação, investigação e criação frente ao sonoro.

Entendendo, portanto, que o aprendizado musical se faz através de experiências e vivências que se transformam e se aperfeiçoam, destacamos as ideias de François Delalande⁴ o qual acredita no desenvolvimento do *processo* em contrapartida ao *produto* valorizando a produção musical através da exploração, expressão e escuta, apoiando-se em um conceito amplo e universal de música. Delalande propõe uma abertura para novas formas de conceber o *musical* reconhecendo a *musicalidade* no contexto sonoro cotidiano de adultos e crianças.

Professor unidocente: cocriador e coprotagonista no ensino da música enquanto linguagem

A partir da promulgação da Lei nº 11.769⁵ o ensino da música se tornou obrigatório em toda a educação básica e sendo a Educação Infantil a primeira etapa desta jornada, este deve integrar as aulas da primeira infância independentemente de que haja um especialista licenciado para esta função na escola.

Diante desta perspectiva, deparamo-nos com o desafio de trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil para professores e educadores unidocentes não licenciados em música. Conforme Alter et al. (2009)

Um dos obstáculos mais significativos para o ensino e aprendizagem eficazes das Artes Criativas nas escolas primárias é atribuído a uma falta de confiança por parte dos professores. Esta reduzida confiança é resultado de professores que sentem que eles próprios não são artísticos. (ALTER; HAYS; O'HARA, 2009, p. 3)

Proença (2018) então instiga:

⁴ Engenheiro de formação, François Delalande interessou-se pelos trabalhos de pesquisa sonora realizados por Pierre Schaeffer, fundador do *Groupe de Recherches Musicales (GRM)* de Paris, ligado ao Instituto Nacional de Audiovisual Francês (INA). Desde a década de 1970, Delalande atua como um dos principais organizadores e pesquisadores do GRM, apontando seus estudos para a análise de músicas eletroacústicas, tendo a escuta musical como principal eixo de trabalho, envolvendo suas pesquisas em duas direções: relacionada à produção e análise de músicas eletroacústicas e outra envolvendo a investigação das relações sonoras e das condutas musicais ao longo da infância, com propósitos pedagógicos.

⁵ Lei de 18 de agosto de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Em 2016 a Lei nº 11.769/2008 foi alterada pela Lei nº 13.278/2016.

O que é ser professor na infância? Um sujeito capaz de ensinar e aprender a encantar-se com o “curiosismo” infantil que o move, em busca de novos caminhos promotores de aprendizagens significativas para si mesmo e para a criança, com a paixão de quem se maravilha com as descobertas transformadoras da docência. (PROENÇA, 2018, p.149)

Ao aprofundar os estudos sobre a *Pedagogia da Escuta*⁶ e a *Pédagogie Musicale D'éveil - Pedagogia da Criação Musical*⁷ - constatamos que as propostas educacionais desenvolvidas por Loris Malaguzzi no que tange ao ensino-aprendizagem na primeira infância e por François Delalande no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem musical abordam significativamente o papel do professor, colocando-o em um espaço de *cocriador* e *coprotagonista* no desenvolvimento infantil.

A proposta de *cocriação* e *coprotagonismo* traz a ideia do professor que aprende junto com seus alunos, que experimenta, que desafia, que cria. Proença (2018) afirma que o professor deve ser curioso e investigativo, permitindo-se ao novo, em um processo de *coconstrução* do conhecimento.

Da mesma forma que uma criança estranha algo desconhecido e se espanta com o inusitado, o educador pode ter dois tipos de reação diante do novo: curiosidade e desejo de conhecer, ou afastamento e manifestação de resistência por “não saber”. Ao sentir-se desafiado a se apropriar do que desconhece - ou para que possa agir de outro modo - “experimenta” a potencialidade do objeto em questão, explora-o em todas as suas variáveis e usa suas estruturas internas previamente construídas, além das informações de que dispõe para atribuir-lhe algum sentido. (PROENÇA, 2018, p. 17)

Ao interagir adequadamente de forma atenta e observadora, propondo experiências, permitindo e aguçando a curiosidade infantil, o professor proporcionará através de suas ações

⁶ Considerada uma abordagem educacional e não uma metodologia, a *Pedagogia da Escuta* tem como principal característica o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através de projetos, utilizando a arte como meio, com enfoque na ética das relações humanas. “A arte, para Malaguzzi, é uma “ferramenta” para o pensamento, uma linguagem que entrelaça mente e mãos com alegria criativa e libertadora, por meio de uma aprendizagem real.” (PROENÇA, 2018, p. 75)

⁷ A *Pédagogie musicale d'éveil* - é resultante das ideias desenvolvidas por François Delalande nos últimos cinquenta anos, cujas propostas envolvem os processos de investigação e criação sonoro-musicais desde a infância, no qual a criança é colocada como o centro do processo educativo. Preservando a sua identidade original tanto em relação ao seu conceito, quanto à sua prática, inclui-se entre as novas correntes pedagógicas musicais surgidas no último quarto do Século XX.

vivências significativas enriquecedoras que terão repercussões no futuro adulto que se constrói. Citando o pensamento de Ovide Decroly⁸. Proença (2018, p.69) afirma que “as crianças devem viver seus primeiros anos com toda a intensidade, bem como resolver dificuldades compatíveis com o seu momento; caberia ao educador explorar ao máximo a riqueza de possibilidades da curiosidade infantil.”

Para Molinari (2010) o professor deve ser o responsável por contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade e do espírito crítico tanto no que diz respeito ao sonoro, musical, visual e artístico como ato de afirmação e autonomia. “[...] é uma tarefa árdua e deveria começar desde a primeira infância.” (MOLINARI, 2010, p. 29) Proença (2018) complementa esta ideia quando cita que:

Compreender como a criança aprende, vivenciar experiências relacionadas às múltiplas linguagens expressivas e ao uso de instrumentos metodológicos, definir possibilidades de metodologias que contemplassem os interesses da faixa etária e, a meu ver, o maior de todos, fortalecer uma cultura coletiva, que consolidasse a importância de cada um no grupo, a partir de um referencial em comum, traçando referenciais de identidade da Educação Infantil/Primeira Infância. (PROENÇA, 2018, p. 144)

Delalande e Malaguzzi também sustentam que as relações sociais são essenciais para a construção individual e coletiva do conhecimento. Malaguzzi através da *Pedagogia da Escuta* “valoriza as relações interpessoais na construção da identidade do sujeito-aprendiz e as linguagens expressivas como uma possibilidade de integração mente - corpo - emoções na exploração e na aprendizagem do objeto a ser conhecido.” (PROENÇA, 2018, p.74). Ao apresentar-nos a *Pédagogie Musicale D'éveil*, Delalande defende que a experiência musical desde a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, onde os sons e a música se apresentam como veículos cognitivos significativos na vida emocional da criança desde o nascimento.

Entendemos a criação como uma expressão do ser humano através de qualquer material, sem que haja uma imediatez na obtenção de um benefício. Por outro lado, compartilhamos com Ernst Fischer a ideia da arte

⁸ Ovide Decroly (1871-1932), médico e educador belga, defendia a ideia de que as crianças aprendem com base em uma visão do todo e que a escola deveria prepará-las para viverem em sociedade, sendo centrada no aluno e não no professor.

como uma necessidade do ser humano e, seguindo este autor, cremos que a arte é necessária ao *ser social* que somos e que está por trás do desejo do homem de pertencer a um grupo, a um coletivo. (DELALANDE, 2013, p. 14)

Para Malaguzzi a escola, e particularmente a escola voltada à primeira infância, deve ser mais do que um lugar de ensino-aprendizagem. A escola é um espaço social em que se aprende com o outro, criando-se relações, construindo a coletividade, praticando a democracia e vivendo a humanidade. Portanto, é preciso garantir que a escola seja um ambiente onde a criança possa se sentir livre para criar, inventar, testar, aprender com seus erros e acertos, elaborar novas hipóteses, discutindo ideias com seus pares e com os educadores, encontrando soluções para problemas surgidos ao longo do processo. Ou seja, uma escola que valoriza a criança oportunizando que ela seja protagonista de seu próprio aprendizado expressando-se a partir de suas diferentes linguagens simbólicas. O ambiente educacional na primeira infância deve ser preparado com o objetivo de “interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade.” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 73)

Malaguzzi defende a potencialidade das crianças e o direito de serem protagonistas de seu próprio aprendizado, destacando sua curiosidade e espontaneidade inatas, onde a construção do conhecimento se dá por meio das relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Ao relacionarmos este movimento ao processo criativo musical, Delalande aponta que ao professor cabe a postura de observador atento, estimulando e orientando os comportamentos espontâneos, propondo meios e condições favoráveis para que a criança se sinta livre para manifestar seu imaginário e assim se desenvolver musicalmente. “A experiência artística para a criança é PERCEBER e ESCOLHER os caminhos para realizar uma atividade; para o adulto é organizar o ambiente, escolher o local e observar o que a criança/bebê faz... ser capaz de seguir o seu processo de criação!” (PROENÇA, 2018, p. 135)

Sendo assim, é fundamental que se respeite a criança em suas pesquisas e investigações, suas construções sonoro-musicais, seu fazer musical sem a pretensão de impor a perspectiva adulta, incentivando práticas musicais que favoreçam a participação coletiva valorizando as ideias e a individualidade de cada um, permitindo que a criança conheça inúmeras possibilidades na interação com o sonoro e o musical.

No processo de invenção e criação musical observado por Delalande (2019) a criança primeiro explora o objeto em sua forma material passando para uma exploração sonora, procurando possibilidades como veículo expressivo, para, por fim, chegar a uma construção sonoramente elaborada. “O trabalho do professor será guiar uma pesquisa cujo motor não é ele. O motor é mais um ‘dispositivo’, ou seja, é aquele que vai se virar para que a criança possa fabricar, possa criar. A criança tem seu material, tem o que precisa.” (DELALANDE, 2019, p. 168)

Para Delalande, a relação da criança com o sonoro e o musical se conecta com as próprias vivências infantis. “A exploração sonora não se faz com as pontas dos dedos, mas tende a convocar todo o corpo. Encontra ecos na imaginação poética, entra em ressonância com a vida afetiva.” (DELALANDE, 1995, p. 178). As experiências sonoro-criativas permitem o acesso à expressão e exteriorização da emoção, do vivido ou do imaginável, sendo o som o elemento mediador. Ao professor unidocente ou especialista cabe a importante e decisiva tarefa de proporcionar situações evocando experiências, diálogos, recriações de músicas ouvidas, produções sonoras associadas à expressão corporal, verbal ou visual e, assim, fazer com que se manifeste todo o potencial expressivo que o humano traz dentro de si. Molinari (2010) cita que:

A criança não apenas observa e intervém, mas "muda seu espaço" brincando concretamente com sons e ruídos, explorando, tocando, sacudindo, batendo em tudo o que encontra em seu percurso diário, em casa, no jardim, na sala de aula, no quintal, na rua. Enquanto brinca, descobre-se a si mesmo (é aconselhável que tenha espelhos à sua altura em casa e no jardim, que lhe permitem reconhecer-se), mas também descobre o ambiente, a vida, o mundo: ouve a sua própria voz, examina partes de seu corpo e continua com as explorações de móveis, mesas, cadeiras, divãs, escrivaninhas, prateleiras e depois objetos que alcança quando, já de pé, caminha, esticando o corpo e os braços, pegando colheres, copos, pratos e outros utensílios que, ao serem atingidos, produzem sons muito divertidos. (MOLINARI, 2010, p.37)

Segundo Delalande, a principal ideia que abrange esta nova forma de compreender a pedagogia musical está no desenvolvimento das potencialidades de escuta, criação e invenção musical e não somente na aquisição de habilidades técnicas, especialmente durante a infância, oferecendo às crianças experiências que precedam a técnica. “[...] Parece-nos mais

sensato despertar antes de ensinar. [...] Ao lado dos concertos ocorrem ateliês. A música não mais apenas se ‘consome’, ela se faz.” (DELALANDE 2019, p.14-15)

Malaguzzi e Delalande reforçam a ideia de um trabalho de *cocriação*, *coprotagonismo*, em que o professor e o aluno trabalham juntos na construção do conhecimento, reconhecendo a Arte como veículo mobilizador, motivador e necessário. Para Proença (2018, p. 22) “Compreender é ‘ressignificar’, inventar e reinventar o objeto de conhecimento - tanto do adulto quanto das crianças -, estabelecendo conexões e criando uma teia de relações que vão ‘recriar’ as informações, as vivências e as experiências iniciais.”

Conclusão

Entendendo que a criança se desenvolve através de múltiplas linguagens, defendemos que o professor unidocente tem a responsabilidade de procurar percursos em direção a aprendizagens significativas pelas crianças adotando a postura de mediador e de cocriador na construção do conhecimento.

Ao proporcionar à criança e ao adulto educador o status de criador/compositor, permitindo-se a livre expressão, a criação musical deixa de ocupar o espaço de algo extraordinário e alcançável para poucos, convertendo-se em algo que todos podem acessar, encontrar e participar, sendo aluno ou professor.

Compreendemos que a educação musical promove o desenvolvimento de habilidades no campo social, permitindo a liberdade de expressão, valorizando a potencialidade e a inquiribilidade infantil, reconhecendo a importância da educação pela Arte como formação integral do indivíduo.

É fundamental, portanto, possibilitar que a escola de educação infantil seja um espaço motivador e incentivador que abre caminho para a exploração e investigação, tornando-a assim o berço para o desenvolvimento criativo. Brincando com sons, traços, cores, gestos e movimentos que compreendem as linguagens expressivas, experimentando materiais sonoros, conhecendo diferentes instrumentos musicais e repertórios variados, sentindo-se incentivada, valorizada e respeitada por suas produções e invenções, a criança se desenvolve internamente feliz, criativa, espontânea, autoconfiante, segura e livre para acertar e errar,

investigar e explorar, expressar suas emoções usando sua afetividade, pensamento e imaginação tanto no ambiente escolar quanto no seu meio social.



Referências

ALTER, F.; HAYS, T.; O'HARA, R. Creative Arts teaching and practice: critical reflections on primary school teachers in Australia. *International Journal of Education & the Arts*, v. 10, n. 9, p. 1-22, mar. 2009. Disponível em: < <http://www.ijea.org/v10n9/index.html> > Acesso em: 20 ago. 2022

DELALANDE, François. *La música es un juego de niños*. Ricordi. Buenos Aires, 1995.

_____. *A música é um jogo de criança*. Trad. Alessandra Cintra. São Paulo. Peirópolis, 2019.

_____. *Las conductas musicales*. Santander: Ediciones Universidad Cantabria, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Vol. 1. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

MOLINARI, Olívia Concha. *El párvulo, el sonido y la música*. La Serena: Editorial Universidad de La Serena, 2010.

PROENÇA, Maria Alice. *Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas*. São Paulo: Panda Educação, 2018.

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. *A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância*. 2018. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.27.2018.tde-05122018-115448. Acesso em: 2023-07-02.

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. *O desenvolvimento musical na primeira infância: a música como linguagem e a função do professor no processo integrado de ensino-aprendizagem*. 2023. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.27.2023.tde-07072023-145625. Acesso em: 2023-07-12.

